
Os dois pedidos - Redação do Momento Espírita

Ele ainda não tinha dez anos.
Seus cabelos claros lhe cobriam a testa, descuidados.
Seus olhos tinham uma expressão de viva curiosidade.

Voltando da escola, deixou a mochila sobre a mesa, sentou-se e, sem cerimônia, perguntou: Mamãe, o que você quer que eu seja quando crescer?

A senhora se surpreendeu com a questão.
Olhou demoradamente para o pequeno e percebeu que havia preocupação em sua face.

Então, deixou tudo que estava fazendo e questionou:

Por que a pergunta, meu bem?

Depois de um longo suspiro, como se algo estivesse lhe pesando, explicou o garoto:

É que hoje, na escola, meu amigo me disse que ele vai ser médico porque o avô dele é médico e seu pai também.

Então, fiquei pensando o que você e o papai querem que eu seja?

Havia sincera preocupação no rosto do menino.

Meu querido, disse a mãe, abraçando-o, eu tenho apenas dois pedidos para lhe fazer.
Quero que você seja correto e que seja feliz.

O menino continuou insatisfeito com a resposta e insistiu:

Não, mamãe! Qual profissão você quer que eu tenha quando crescer? Preciso fazer o que faz meu pai? Preciso ir trabalhar na empresa dele?

A escolha da sua profissão, meu filho, cabe apenas a você.
Respondeu a mãe.
Isso não me compete, nem me causa maiores preocupações.

Repito que tenho apenas dois pedidos a lhe fazer.
Primeiro, que você seja correto.

Isso significa que espero que você escolha o caminho do bem, mesmo que ele seja mais longo ou mais difícil.

Que pense nas consequências dos seus atos, para você e também para os outros.

Que não tenha medo da verdade, nem da justiça.
Ao contrário, que as busque sempre, com serenidade e persistência.

O segundo pedido, que é tão importante quanto o primeiro, é que você seja feliz.
Isso quer dizer que espero que, apesar das dificuldades da vida, você tenha confiança em Deus.

Que acredite na Justiça Divina e que jamais se entregue ao sofrimento.
Que você tenha o coração cheio de amor e de coragem para seguir em frente.

E concluiu: Para mim, meu filho, o que interessa é como você vai ser e não o título que vai carregar.

* * *

Por vezes, nos sentimos tentados a realizar nossos sonhos frustrados por meio de nossos filhos. Induzimos nossos jovens a concretizar ideais de vida que não são os deles.

Fazemos que eles busquem objetivos que, na verdade, eram nossos.

Por mais promissoras que sejam algumas carreiras e profissões, não cabe a nós, pais, escolher os caminhos que nossos filhos trilharão.

Nosso dever é prepará-los para que sejam homens e mulheres de bem.

Que se tornem bons profissionais, em qualquer área que decidam abraçar. Comerciante, empresário, profissional liberal, não importa.

Altos salários e títulos de honra nada são se a alma permanece atormentada pela tarefa não cumprida e pelo compromisso abandonado.

Se desejamos que eles sejam realmente felizes, cabe-nos orientá-los para que busquem a senda da retidão moral.

Somente assim nossos amores serão capazes de alcançar a felicidade possível neste mundo.

Pensem nisso.

Redação do Momento Espírita.

Em 29.

4.

2022.